

Repelida proposta de renegociação em bloco

CARACAS — O ministro da Fazenda do Brasil, Ernane Galvêas, repeliu ontem, em Caracas, as sugestões para que os países latino-americanos renegociem em bloco as suas dívidas externas. Depois de dizer que o Brasil não tem a intenção de entrar em um "clube de devedores", Galvêas afirmou que a melhor maneira de resolver o problema da dívida continental (superior a US\$ 300 bilhões) é a opção pelas conversações bilaterais. Também sugeriu aos países com elevados débitos externos que adotem um "regime de austeridade".

"É preciso — disse — que cada país imponha a si mesmo um programa de austeridade. Acho que nós nos adiantamos nisso." Galvêas, que ontem se reuniu pela segunda vez com o ministro venezuelano da Fazenda, Arturo Sosa, para discutir o problema da dívida latino-americana e a criação de um mecanismo que permita maior assistência recíproca entre o Brasil e a Venezuela, acrescentou que o programa de austeridade foi "cumprido em quase toda a sua extensão, mas em razão dos gastos públicos e do aumento da inflação estão sendo desenvolvidas novas negociações com o Fundo Monetário Internacional, para revisar as estatísticas que haviam sido estabelecidas para cada trimestre de 1983".

O ministro brasileiro observou que a Venezuela tem um problema muito parecido com o do Brasil, no que se refere ao balanço de pagamentos, mas que seu país está "mais adiantado" nos arranjos com o Fun-

do Monetário Internacional. "O que podemos dizer — afirmou — é que nós nos impusemos condições mais rigorosas. Como o mundo mudou de uma forma muito ampla com a recessão, a questão dos pagamentos internacionais se transformou em problema para nações com dívidas externas grandes, como o Brasil, México, Argentina, Filipinas e Nigéria."

Galvêas reconheceu que o Brasil atrasou alguns pagamentos, tanto no setor público quanto no privado, num valor global que chega a US\$ 1 bilhão, mas esclareceu que essa soma "está em proporção" com a demora do FMI e dos bancos privados em desembolsarem recursos para o País.

GRUPO BILATERAL

A visita do ministro da Fazenda à Venezuela tem como objetivo aumentar o nível de relacionamento comercial entre os dois países. "Não buscamos um equilíbrio, disse, mas apenas um aumento de nossas exportações", afirmou um integrante da comitiva de Galvêas, ao falar sobre as conversações mantidas com as autoridades venezuelanas. O Brasil é um dos principais importadores do petróleo venezuelano, o que resulta num déficit comercial permanente em favor da Venezuela.

Ernane Galvêas afirmou, ainda, que o Brasil e a Venezuela procuram "identificar os campos em que o intercâmbio tem maiores possibilidades", informando que os dois países chegaram a um acordo para a formação de um grupo bilateral destinado a melhorar as relações comerciais.